

Educação em Saúde de Pescadores Artesanais para Prevenção de Parasitoses Intestinais

Health Education of Artisanal Fishermen for the Prevention of Intestinal Parasitoses

Antonio Marques Martins^{*a}; Orcélia Pereira Sales^a; Erika da Silva Maciel^a

^aUniversidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Saúde. TO, Brasil.

*E-mail: antonio.marques@mail.uft.edu.br.

Resumo

A educação em saúde possibilita a produção de ações que são capazes de contribuir para a manutenção da saúde dos pescadores, pois promove o pensamento crítico e o conhecimento para prevenção de doenças. O presente estudo teve como objetivo realizar ações educativas para o combate e controle das parasitoses intestinais nos pescadores. Essa pesquisa faz parte do projeto guarda-chuva que estuda a avaliação da percepção da qualidade de vida e fatores associados em comunidades pesqueiras do Estado do Tocantins. Participaram da pesquisa 77 pescadores, sendo 45 pescadores de Ipueiras e 32 pescadores de Porto Nacional. A proposta inicial do trabalho estabelecia que fossem realizadas as oficinas em grupo para apreciação das atividades educativas nas próprias sedes das colônias de pescadores. Mas, devido a pandemia do Coronavírus, optou-se pelo envio dos folders digitalizados, e disponibilizados nos grupos de WhatsApp e redes sociais dos participantes. Além disso, também foram produzidos vídeos animados e explicativos sobre o assunto e disponibilizados nos veículos de comunicação que os pescadores tinham acesso. Os pescadores apresentaram condições favoráveis de moradia, consumo de água, todavia, demonstraram baixa escolaridade, no entanto, possuem pouco conhecimento sobre as parasitoses intestinais e as formas de preveni-las. Nesse sentido as atividades educativas foram úteis para o esclarecimento da população sobre os riscos e prejuízos que as parasitoses intestinais causam a saúde, e que ações educativas sobre a prevenção de doenças é uma ferramenta promotora que contribuem para a qualidade de vida dos pescadores.

Palavras-chave: Parasitoses Intestinais. Enteroparasitoses. População Vulnerável. Educação em Saúde.

Abstract

Health education makes it possible to produce actions that are able to contribute to maintaining the health of fishermen, as it promotes critical thinking and knowledge for disease prevention. The present study aimed to carry out educational actions to combat and control intestinal parasites in fishermen. This research is part of the umbrella project that studies the evaluation of the perception of quality of life and associated factors in fishing communities in the State of Tocantins. 77 fishermen participated in the research, being 45 fishermen from Ipueiras and 32 fishermen from Porto Nacional. The initial proposal of the work established that the group workshops were held to appreciate the educational activities at the headquarters of the fishing colonies. However, due to the Coronavirus pandemic, it was decided to send the scanned folders, which were made available in the WhatsApp groups and social networks of the participants. In addition, animated and explanatory videos on the subject were also produced and made available on communication vehicles that the fishermen had access to. Fishermen showed favorable housing conditions, water consumption, however, they showed low schooling, however, they have little knowledge about intestinal parasites and ways to prevent them. In this sense, educational activities were useful to inform the population about the risks and losses that intestinal parasitic diseases cause to health, and that educational actions on disease prevention is a promoting tool that contributes to the quality of life of fishermen.

Keywords: *Intestinal Parasites. Enteroparasitosis. Vulnerable Population. Health Education.*

1 Introdução

A saúde dos trabalhadores da pesca artesanal está fortemente relacionada às condições de trabalho que os pescadores estão submetidos para a execução das atividades relacionadas à pesca. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a pesca é uma atividade desgastante e perigosa, que pode trazer prejuízos à saúde do pescador por decorrência de traumas, estresse, contaminação e infecções (FREITAS; RODRIGUES, 2015; OLIVERIA et al., 2015).

São fatores de riscos da atividade pesqueira, os riscos físicos (ruídos, calor, radiação, baixa luminosidade), os riscos químicos (poeiras, solventes, combustíveis, vapores) e, os

riscos biológicos (fungos, bactérias, helmintos, protozoários e parasitos), todos estes ocasionam doenças ocupacionais e infecciosas aos pescadores (MARQUES; MARQUES, 2016).

As infecções parasitárias representam grande parte das doenças em humanos transmitidas principalmente de forma oro fecal, pelo consumo de alimentos ou água contaminada por ovos ou cistos dos principais parasitos de interesse da saúde, *Entamoeba histolytica*, *Giardia intestinalis*, *Hymenolepis nana*, *Taenia solium*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Enterobius vermiculari* (FERRAZ et al., 2014).

Conhecer os riscos inerentes à pesca e como preveni-los, é uma forma de melhorar a qualidade de vida dos pescadores,

para tal, a educação em saúde se configura como um elemento gerador de ações que contribuem para a manutenção da saúde do profissional da pesca, pois provoca o pensamento crítico, a autonomia no controle das ações frente às adversidades, promovendo uma apropriação de conhecimentos para prevenção de doenças (JESUS, 2015).

Dentro deste contexto, educar as populações vulneráveis é oferecer informações para a adoção de novos hábitos e condutas promotoras de saúde, com a perspectiva de gerar uma consciência sanitária de higienização pessoal e coletiva, essa proposta é justificada por alguns estudos que demonstram um avanço significativo dos indicadores de saúde com o uso de medidas educacionais sobre a prevenção de doenças em comunidades vulneráveis (BELLIN; GRAZZIOTIN, 2011; LUZ et al., 2016).

A relevância deste estudo é justificada pela afirmativa que as parasitoses intestinais são mais prevalentes em populações vulneráveis, constituindo-se um problema de saúde pública e representa a sexta causa de morbidade no Brasil sendo responsáveis por 776.358 internações hospitalares no ano 2014 (FREITAS; RODRIGUES, 2015).

Importante destacar que este tipo de ação educativa é capaz de estabelecer uma comunicação efetiva e duradoura com os pescadores, e, fornecem orientações educativas, de fácil acesso e linguagem servindo de tecnologias educativas para melhorar a qualidade de vida dos pescadores (DALMOLIN et al., 2017).

Considerando a vulnerabilidade dos pescadores para aquisição de doenças oportunistas e infecciosas e na deficiência de conhecimento específico sobre medidas preventivas das parasitoses intestinais, este estudo tem como objetivo realizar ações educativas para o combate e controle das parasitoses intestinais nos pescadores. Inicialmente as ações educativas seriam realizadas presencialmente na comunidade de pescadores, mas devido ao COVID19, as ações foram desenvolvidas através da produção de folders e vídeos veiculados nas redes sociais e grupos de WhatsApp dos pescadores.

2 Material e Métodos

Essa pesquisa faz parte do projeto guarda-chuva que estuda a avaliação da percepção da qualidade de vida e fatores associados em comunidades pesqueiras do Estado do Tocantins. As atividades educativas foram realizadas no período de março de 2020 a setembro 2020 nas colônias de pescadores de Porto Nacional e Ipueiras no Estado do Tocantins.

Durante a condução da atividade utilizou-se o modelo de pesquisa-ação que visa desenvolver o conhecimento e compreensão como parte do processo da pesquisa, e, não apenas fazer recomendações sobre a causa ou resolução de um problema (ENGEL, 2005; LUZ et al., 2016).

Inicialmente foi aplicado o questionário de classificação

econômica do Brasil, com a finalidade de realizar um diagnóstico situacional das características sociodemográficas dos participantes. Os dados foram obtidos explorando as variáveis, sexo, idade, condições de moradia e escolaridade. Foram incluídos na pesquisa os pescadores que se encontravam devidamente cadastrados em suas respectivas colônias e aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Participaram da pesquisa 77 pescadores, sendo 45 pescadores de Ipueiras, e 32 pescadores de Porto Nacional. Este estudo obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP CEULPULBRA) com número do parecer: 1.416.297, conforme diretrizes éticas preconizadas no Brasil (BRASIL, 2012).

3 Resultados e Discussão

A proposta inicial do trabalho estabelecia que fossem realizadas as oficinas em grupo para apreciação das atividades educativas nas próprias sedes das colônias de pescadores. Mas, devido a restrição do “isolamento social” decorrente da pandemia do Coronavírus (COVID-19), não foi possível realizar a entrega presencial dos folders impressos, e demais palestras e explicações sob as formas de prevenção de parasitoses. Os folders digitalizados (Figura 1), foram disponibilizados nos grupos de WhatsApp e redes sociais dos participantes. Além disso, também foram produzidos vídeos animados sobre o assunto.

Figura 1 - Folder ilustrativo distribuídos pelo WhatsApp sobre prevenção das parasitoses intestinais

Como fazer o tratamento da água?

Adicione 2 gotas de Hipoclorito de sódio (2,5%) por um litro de água.

Filtre a água.

Adicione a água por três minutos.

A água deve ser preferencialmente filtrada com filtro doméstico, coador de papel ou pano limpo e posteriormente fervida por 3 a 5 minutos. Outras formas de tratar a água para consumo humano é com hipoclorito de sódio 2,5%.

Água	Hipoclorito de sódio 2,5%
1 litro	2 gotas
20 litros	1 colher de chá
200 litros	1 colher de sopa
1.000 litros	2 copinhos de café descartável

Deixar repousar por 15 minutos.

Fonte: Ministério da Saúde (2011)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

Projeto Pescadores

Título: Parasitoses intestinais e sua relação com a qualidade de vida dos pescadores

Mestrando: Antonio Marques Martins
Orientadora: prof. Dr. Erika da Silva Maciel
Ilustrações: Imagens de domínio público retiradas da internet

Agradecimentos

Aos pescadores, aos presidentes das colônias, às enfermeiras voluntárias, ao prof. Dr. Luis Fernando Castagnino Sesti e a toda equipe de pesquisadores do grupo GEPEPS.

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação para Promoção da Saúde (GEPEPS) possui o objetivo de estudar e propor ações

SAIBA O QUE SÃO E COMO SE PREVENIR DAS VERMINOSES INTESTINAIS

O que são verminoses intestinais?
São doenças causadas por vermes parasitas que se instalam no intestino de pessoas e animais.

Fonte: Os autores.

Para essa ação, foi estabelecido o contato preliminar com os presidentes das colônias de pescadores para que houvesse a inclusão de um dos pesquisadores nos grupos de WhatsApp dos pescadores, assim como a autorização para demais divulgações nas outras mídias do grupo.

O material divulgado nos grupos de WhatsApp dos pescadores obteve receptividade dos pescadores que se empolgaram com a iniciativa e nos parabenizaram por essa atitude. Isso gerou oportunidade para refletir o assunto

trabalhado em outros meios de comunicação.

Em um segundo momento foi criada uma página no Instagram denominada PESCSAÚDE (Figura 2). Nesse canal foram divulgados vídeos educativos sobre dicas de saúde para os pescadores¹.

Figura 2 - Interface da página PESCSAÚDE no Instagram



Fonte: Os autores.

Também foi disponibilizado vídeo educativo (Figura 3), com imagens animadas sobre a prevenção das parasitoses intestinais grupos de WhatsApp dos pescadores e na plataforma do Youtube com acesso livre aos pescadores².

Figura 3 - Vídeo pausado disponível no Youtube



Fonte: Os autores.

Em relação à caracterização do perfil populacional (61,03%) dos pescadores são homens, e a média de idade ficou entre 39 a 59 anos. A renda familiar predominante da população assistida foi de um salário mínimo (53,24%), essa renda é em grande parte decorrente de algum benefício social do Governo Federal. Em relação à escolaridade dos pescadores, a maioria estudou até o ensino fundamental (41,55%), sendo que (33,76%) dos pescadores ou são analfabetos ou não terminaram o ensino fundamental.

O provimento da água da maioria da população é da rede de abastecimento local (72,72%). Cerca de (98,70%) dos pescadores disseram que possuem banheiro em suas residências, e, (54,54%) das residências estão em ruas asfaltadas. Sabe-se que boas condições sanitárias contribuem para a redução do índice de prevalência das parasitoses

intestinais (SANTOS *et al.*, 2017).

A média de idade dos pescadores da presente pesquisa segue a tendência da média de idade de outras pesquisas com colônias de pescadores da região. O estudo de Sousa (2016) mostrou que a média de idade ficou entre 40 a 60 anos, assim como também a distribuição quanto ao sexo predominante foi de (67%) para homens.

Os achados evidenciaram que a população possui baixa escolaridade (41,55%) concluíram apenas o ensino fundamental e (33,76%) são analfabetos. Convém destacar que a baixa escolaridade deixa as pessoas vulneráveis para a aquisição de parasitoses intestinais e outras doenças infecciosas (BARBOSA *et al.*, 2009; MILAGRES, 2017; SOUSA; KATO).

A pouca ou a inexistência de discussões sobre a educação em saúde com enfoque preventivo das infecções parasitaria intestinais, potencializa a manutenção da prevalência das enteroparasitoses intestinais em populações vulneráveis. Medidas preventivas e educacionais são comprovadamente efetivas para erradicação das parasitoses (BARBOSA *et al.*, 2009).

A renda salarial de um salário mínimo (53,24%) e até dois salários mínimos (38,96%) dos pescadores, é inferior a de trabalhadores formais na mesma região que é de 2,2 salários mínimos por pessoas, sugerindo uma desigualdade na distribuição de renda entre pescadores e os demais trabalhadores do Estado do Tocantins (IBGE, 2010). A renda é fator influenciador para melhoria da qualidade de vida dos pescadores, vale ressaltar que parte dessa renda é oriunda de algum benefício de programas de distribuição de renda do Governo Federal auxílio para pescador ou bolsa família. A baixa renda e o baixo índice educacional são características comuns das populações vulneráveis com altos índices de prevalência de parasitoses intestinais (FERRAZ *et al.*, 2014).

Existe atualmente aproximadamente um milhão de pescadores cadastrados como pescadores artesanais. Para estes a Constituição Federal lhes assegura direitos previdenciários especiais, devido as suas vulnerabilidades de vida. São estes direitos que confere o complemento da renda familiar dos pescadores. Todavia, a grande maioria não é contemplada por tais benefícios, essa realidade, faz com que estes trabalhadores sejam exauridos por sobrecargas de 14 a 16 horas de pesca, condições insalubres nos locais de pesca por degradação ambiental, contaminação de esgotos. A falta de condições dignas de trabalho, e a ausência de ações para a proteção à saúde dessa população, deixando os expostos às diversas patologias, principalmente as decorrentes de parasitoses intestinais (PENA; GOMEZ, 20014).

3.1 Intervenção educativa

A maioria das parasitoses intestinais é adquirida por

1 Disponível: <https://www.instagram.com/pescsaude/>

2 Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=hIhg66iknfo>

via oral, pela contaminação fecal da água e alimentos contaminados, portanto, o trabalho preventivo mediado por ações educativas para o combate das parasitoses intestinais melhora a qualidade de vida dos pescadores protegendo-os de patologias, como má nutrição, diarreias e auxilia no desenvolvimento físico e mental dos pescadores.

As atividades de educação em saúde tiveram como intuito alcançar os pescadores pelas redes sociais, por meio de vídeo educativo e folder, que foram confeccionados com animações e figuras ilustradas em desenhos animados. Estes continham as informações sobre a importância do consumo de água tratada, forma de tratamento da água, higiene pessoal, cuidados com alimentos e utensílios domésticos. O intuito era que os pescadores pudessem compreender adequadamente as informações explanadas pelos pesquisadores e, dessa forma, reduzir a exposição a novas infecções.

Com isso, os pesquisadores puderam desenvolver suas habilidades de mediadores da educação de forma ativa e atrativa, respeitando a disponibilidade de tempo dos pescadores, dando-lhes a oportunidade de acesso fácil para aquisição do saber, entendendo que, por se tratar de uma comunidade carente as informações devem estar adaptadas às características da população.

Buscar o envolvimento de todos no processo da aprendizagem, reportando autonomia e pensamento crítico ao pescador, promove a criação de mecanismos capaz de produzir envolvimento deste trabalhador com a sua comunidade. O pescador pode ser um incentivador e compartilhador do conhecimento, beneficiando assim toda a comunidade.

A educação em saúde é uma estratégia economicamente viável, com resultados positivos e duradouros para o controle das parasitoses intestinais. Ações educativas são importantes, tanto quanto o saneamento básico. Na educação básica orientações em saúde coletiva são defendidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O documento sugere que é responsabilidade de todos promoverem a saúde coletiva, todavia, para o processo educativo servir de amenizador na prevalência das parasitoses intestinais, deve ser integrado a estudos preliminares do agravamento do problema. Portanto, estudos epidemiológicos são de grande importância para a caracterização do agravamento da saúde, servindo ainda de fundamentação para a aplicação de medidas preventivas ao combate das parasitoses (SILVA; LEDA, 2012).

As medidas educativas sobre a prevenção das parasitoses intestinais visam sensibilizar a população, sobre a responsabilidade com sua saúde mediante o conhecimento de práticas efetivas ao combate das infecções (NEVES *et al.*, 2011).

Apesar de ser um problema de saúde pública, na região norte do Brasil, e, em especial nas populações ribeirinhas, estudos epidemiológicos são raros, embora sejam mecanismos imprescindíveis para dimensionamento e elaboração de medidas educativas, preventivas, curativas e de controle das doenças endêmicas. São estudos epidemiológicos que

viabilizam a tomada de decisão das autoridades competentes em saúde (SANTOS *et al.*, 2010).

4 Conclusão

A educação em saúde exige estratégias educativas que facilitem o aprendente a apreensão do conhecimento. Entre os pescadores artesanais, esse processo de aprendizagem sobre a prevenção das parasitoses intestinais, parece ser dificultado devido à escassez de ações educativas sob os riscos e prejuízos que as parasitoses intestinais causam à saúde dos infectados, além da escassez de infraestrutura e saneamento básico.

Convém destacar que os fatores que aumentam o risco de infecções por parasitos intestinais são saneamento básico precário, condições de moradia impróprias, baixa renda, consumo de água e alimentos contaminados, baixa escolaridade e falta de ações educativas.

A presente pesquisa mostrou que o problema das infecções parasitárias intestinais ainda persiste em comunidades carentes. Por ser um problema com representação nacional, são imprescindíveis novos estudos que acompanhem a evolução das infecções por parasitos intestinos no Brasil, e que estas pesquisas sirvam de fundamentação para as políticas públicas de controle das parasitoses intestinais.

Os pescadores apresentaram condições favoráveis de moradia, consumo de água, todavia, demonstraram baixa escolaridade e pouco conhecimento sobre as parasitoses intestinais e as formas de preveni-las. Nesse sentido, as atividades educativas foram úteis para esclarecimento da população sobre os riscos e prejuízos que as parasitoses intestinais causam a saúde dos pescadores. Assim como, o entendimento de que ações educativas sobre a prevenção de doenças é uma ferramenta promotora de saúde que contribuem para a qualidade de vida dos pescadores.

Esta pesquisa sinaliza para a carência de ações educadoras que atendam comunidades carentes sobre o conhecimento acerca dos cuidados preventivos de doenças infecciosas, servindo também de incentivo para que outros pesquisadores abordem o assunto em pesquisas futuras no Estado do Tocantins.

Referências

- BARBOSA, L.A. et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. *Rev. Bras. Prom. Saúde*, v.22, n.4, p.272-278, 2009. doi: <https://doi.org/10.5020/1048>
- BELLIN, M.; GRAZZIOTIN, N.A. Prevalência de parasitos intestinais no Município de Sananduva/RS. *NewsLab*, v.104, n.116, p.116-122, 2011.
- BRASIL. *Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012*. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: MS, 2012.
- DALMOLIN, A. *et al.* Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares. *Rev. Gaucha Enferm.*, v.37, p.e68373, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68373>
- ENGEL, G.I. Pesquisa-ação. *Educar*, v.31, n.3, p.181-191, 2005.

- FERRAZ, R.R.N. *et al.* Parasitoses intestinais e baixos índices de Gini em Macapá (AP) e Timon (MA), Brasil. *Cad. Saúde Coletiva*, v.22, n.2, p.173-176, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400020010>
- FREITAS, M.B.; RODRIGUES, S.C.A. Determinantes sociais da saúde no processo de trabalho da pesca artesanal na Baía de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro. *Saúde Soc. São Paulo*, v.24, n.3, p.753-764, 2015. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015126063>
- IBGE. *Cidades Tocantins. Porto Nacional. História & Fotos*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/historico>>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- JESUS, S.J.A. O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. *Rev. Interfaces*, v.2, n.7, 2014. doi: <https://doi.org/10.16891/250>
- LUZ, P.K. *et al.* Ações de promoção da saúde na comunidade de pescadores Manga-MA. *Rev. Saúde Pública*, v.9, n.2, p.66-80, 2016.
- NEVES, D. P. *et al.* *Parasitologia humana*. São Paulo: Atheneu, 2011.
- MARQUES, R.C.; MARQUES, E.C. Mapa de risco para a saúde ocupacional de pescadores em barcos pesqueiros na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXELEÊNCIA EM GESTÃO, n. 19849354, 2016.
- OLIVEIRA, E.F. *et al.* Promovendo saúde em comunidades Quilombolas. *Rev Gaucha Enferm.*, v.36, p.200-206, 2015.
- PENA, P.G.L.; GOMEZ, C.M. Saúde dos pescadores artesanais e desafios para a Vigilância em Saúde do Trabalhador. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.19, n.12, p.4689-4698, 2014. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.13162014>
- SANTOS, P. H. S. *et al.* Prevalence of intestinal parasitosis and associated factors among the elderly. *Rev Bras. Geriatr. Gerontol.*, v.20, n.2, p.244-253, 2017. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160137>
- SANTOS, F.S.D. *et al.* Prevalência de enteroparasitismo em crianças de comunidades ribeirinhas do Município de Coari, no médio Solimões, Amazonas, Brasil. *Rev. Pan-Amaz Saude*, v.1, n.14, p.23-28, 2010. doi: <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232010000400004>
- SILVA, T.V.D.; LEDA, L.R. Intervenções educativas sobre parasitoses intestinais: Aplicação de um jogo para alunos do ensino fundamental. *Saúde & Amb.*, v.7, n 2, p.7-23, 2012.
- SOUSA, D.N.; KATO, H.C.A.; MILAGRES, C.S.F. Perfil socioeconômico e tecnológico dos pescadores de Xambioá (TO). *Acta Fisheries Aquatic Res.*, v.5, n.3, p.12-20, 2017. doi: <https://doi.org/10.2312/Actafish.2017.5.3.113-121>
- SOUSA, D.N. Diagnóstico preliminar da extensão pesqueira no estado do Tocantins. *EMBRAPA Pesca Agricul.*, v.1, p.50, 2013.